



Governos europeus exercem pressão sobre empresas para reduzir seus lucros

O objetivo da redução de lucros é conter a inflação na Europa.

03/07/2023

Na luta contra a inflação, governos da Europa estão pressionando as empresas a diminuírem os preços de todos os seus produtos. O argumento é que os lucros estão muito altos.

O Eurostat, serviço de estatísticas da União Europeia (UE), informou na última sexta-feira (30) que os preços ao consumidor nos 20 países que compartilham o euro aumentaram 5,5% ao ano em junho, registrando uma queda em relação à taxa de 6,1% observada em maio. Esse foi o menor aumento desde o início de 2022.

Entretanto, essa desaceleração se deve, em grande parte, à redução dos preços da energia. A medida central de inflação, que exclui os preços de energia e alimentos, aumentou de 5,3% para 5,4% em junho. E, o que é mais preocupante para as famílias, os preços dos alimentos continuam aumentando, embora em um ritmo um pouco mais lento do que nos últimos meses.

Após a normalização dos preços da energia, que haviam aumentado significativamente no ano passado, o acentuado aumento nos custos dos alimentos neste ano tem alarmado os governos europeus. Como resposta, eles começaram a pressionar supermercados e produtores de alimentos para limitar ou reverter os aumentos de preços.

Essas medidas estão levando a Europa em direção a uma abordagem mais intervencionista em relação à inflação em comparação aos Estados Unidos, onde a taxa de aumento de preços diminuiu de forma mais acentuada nos últimos meses.

Redução de preços por países

Na França, onde os preços dos alimentos aumentaram mais de 14% nos últimos 12 meses, o governo está pressionando os principais fabricantes do país a reduzirem seus preços.

"Não permitiremos que grandes empresas industriais obtenham margens de lucro indevidamente altas", afirmou o ministro das Finanças da França, Bruno Le Maire, que ameaça expor os nomes das empresas que não estão dispostas a repassar a redução de custos aos consumidores, e até mesmo criar um imposto especial sobre seus lucros.

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística e Estudos Econômicos (Insee), em 2021, os altos preços dos alimentos e da energia reduziram as margens das empresas de alimentos. No entanto, no ano passado, as margens dessas empresas aumentaram com a queda nos preços das matérias-primas. O Insee informou que as margens das empresas de alimentos foram 9,3 pontos percentuais mais altas no primeiro trimestre deste ano em comparação com 2018.

"O que estamos vendo é um efeito de recuperação", disse Julien Pouget, economista-chefe do Insee. Ele acredita que o ritmo de aumento dos preços dos alimentos diminuirá este ano.

De acordo com o presidente da federação francesa de varejo, Jacques Creyssel, os varejistas estão buscando a ajuda do governo para renegociar os preços com os fabricantes de alimentos.

"No ano passado, aceitamos aumentos de 30% a 40% em alguns produtos porque isso correspondia ao aumento nos custos das empresas de alimentos", disse Creyssel. "Agora que seus custos estão diminuindo, é natural que isso se reverta."

Em junho, o governo francês solicitou que 75 fabricantes enviassem uma lista de produtos cujos preços seriam reduzidos.

Um porta-voz do Ania, o grupo de lobby do setor de alimentos da França, afirmou que as empresas ofereceriam reduções em certos produtos que tiveram recentes quedas nos preços das matérias-primas, como macarrão e frango. No entanto, ressaltou que é impossível reduzir os preços de produtos de outras categorias, como leite ou carne suína, pois os custos das empresas de alimentos ainda estão altos.

No Reino Unido, os principais varejistas foram instados a prestar contas de seus lucros a uma comissão de parlamentares na terça-feira (27). No dia seguinte, o ministro das Finanças, Jeremy Hunt, reuniu-se com a agência reguladora da concorrência, a Competition and Markets Authority, e outras para discutir maneiras de enfrentar o que é conhecido como a crise do custo de vida.

A agência publicará os resultados de sua investigação sobre os preços dos alimentos em julho. O Banco da Inglaterra também se reunirá com os produtores de alimentos antes de sua decisão sobre as taxas de **juros** em setembro.

"Estamos trabalhando duro para reduzir pela metade a inflação este ano", disse Hunt. "As empresas também precisam fazer sua parte, e estarei atento ao que elas farão."

Até agora, apenas a Croácia e a Hungria implementaram controles de preços. Em setembro de 2022, o governo croata impôs uma redução de 30% nos preços do petróleo, farinha, açúcar, carne suína, frango e leite. O país aderiu à zona do euro em janeiro. Na semana passada, o governo da Hungria anunciou a prorrogação até agosto dos tetos de preços de uma variedade semelhante de alimentos básicos, que foram estabelecidos em 2021.

Redução de lucros

Nos últimos meses, os responsáveis pelas políticas econômicas europeias se convenceram de que os lucros mais altos contribuíram para o aumento dos preços de muitos bens e serviços, incluindo alimentos. Organizações internacionais como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) endossaram essa visão.

Em um estudo recente, economistas do FMI calcularam que os lucros representaram 45% do aumento dos preços ao consumidor na zona do euro entre o início de 2022 e março de 2023, enquanto os salários corresponderam a 25%. O restante foi atribuído ao aumento dos custos de importação de energia, alimentos e outros bens.

Os lucros também tiveram uma contribuição semelhante para a inflação no Reino Unido durante o segundo semestre de 2022, mas o aumento dos salários foi o fator dominante nos Estados Unidos no mesmo período.

Isso explica por que o Banco Central Europeu (BCE) dá mais importância à redução dos lucros ao combater a inflação. Na semana passada, a presidente do BCE, Christine Lagarde, afirmou que os lucros crescentes desempenharam um papel fundamental no aumento da inflação, com as empresas se aproveitando dos custos mais altos de energia.

"A magnitude simples do aumento dos custos de insumos tornou mais difícil para os consumidores determinarem se os aumentos de preços foram causados por custos mais altos ou lucros mais altos", disse ela.

De acordo com o BCE, a pressão dos lucros sobre os preços diminuiu no primeiro trimestre deste ano, embora algumas empresas continuem a registrar margens mais altas. Na quinta-feira, a montadora francesa Renault aumentou suas perspectivas de lucro para o ano, citando um aumento em suas margens operacionais como justificativa.

Por outro lado, Lagarde afirmou que os trabalhadores estão tentando recuperar parte da redução de seu poder de compra real ao exigir e provavelmente obter aumentos salariais maiores. Na sexta-feira, o Eurostat informou que a taxa de desemprego na zona do euro permaneceu na mínima recorde de 6,5% em maio, e 227 mil europeus encontraram empregos. Lagarde afirmou que o BCE só poderá reduzir a inflação à medida que os salários aumentarem, se as empresas abrirem mão de parte de seus novos lucros.

"A economia pode alcançar a desinflação como um todo, enquanto os salários reais recuperam parte de suas perdas", disse ela. "Mas isso depende de nossa política de conter a demanda por um tempo, para que as empresas não possam continuar com o comportamento de aumento de preços que temos observado recentemente."

Com informações do Valor Econômico

Publicado por

DANIELLE NADER